

J+C

Décima Carta

Guastalla, 11 de junho de 1539.

Ao nosso cordial filho

PADRE BATISTA SORESINA (II)

Meu caro filho em Cristo, saudações. Como recebi uma carta sua não posso deixar de saudá-lo e de escrever-lhe umas palavrinhas. Meu desejo foi sempre o de vê-lo progredir sem parar. E, se por acaso, ficar claro que você não está seguindo as minhas orientações, mesmo que se comportasse assim por ignorância, por falta de atenção e não por maldade, isso teria sido, para mim, como uma facada no coração.

Fica pior ainda, se fosse uma falta contra outras pessoas, porque as imperfeições praticadas contra os outros doem mais do que se fossem contra mim: a mesma coisa é a alegria que tenho por causa dos gestos concretos praticados em favor dos outros: ela é muito maior do que se esses gestos fossem feitos em meu favor. Isso mostra que há, em você, grandes valores e que você os vive por causa de uma obediência consciente, mantendo sempre o mesmo fervor, quer eu esteja presente ou não, na frente dos outros e dos padres também.

Que alegria para São Paulo quando afirmava que os cristãos de Corinto tinham visto que era tudo verdade o que ele dissera a Timóteo e a Tito (2Cor.7,13-14). Por isso, se os outros considerarem vocês como pessoas simples, fervorosas, preocupadas com o crescimento do próximo, não assustadas com a violência das paixões ou das tentações, mas conservando sempre uma firme vivência dos valores, nos momentos difíceis e nos tranquilos e consoladores; se encontrarem vocês tal qual eu os descrevi e do jeito que eu desejo, acreditem: isso me encherá de muita alegria! Mas, se fizerem o contrário, irão causar-me aflição e morte!

Quero dizer-lhe mais uma coisa, prezado Pe. Batista. Soube que você não tem, com Pe. Superior (Tiago Antônio Morigia), a mesma simplicidade de atitudes que tem comigo e isso me encheu de tristeza, pois se comporta diante dele de maneira fingida. Isso me atravessou o coração! E teria sofrido muito mais, se tivesse acreditado em tudo

o que ouvi. Que coisa! Sua falta seria muito grave, se isso tudo fosse verdade! Se você tiver mesmo esta falha quem mais eu poderia elogiar, pois eu o considero como aquele cujas atitudes devem trazer-me grande alegria! Pobre de mim, se todos os meus filhos têm tão pouca preocupação em alegrar-me; teria sido melhor nunca tê-los gerado, para depois se desviarem!

Dionísio, o que você estava fazendo? E você, Timóteo, e você, Tito, qual era o seu comportamento em relação a Paulo? Vocês conservavam o amor e a presença de seu pai sempre em vocês e não tinham outra preocupação, a não ser fazê-lo feliz. Coitado de mim, pois isso não acontece comigo!

Eu até aceitaria que outro me enganasse, mas você, Pe. Batista, a quem eu confiei todo meu tesouro, se você fizer isso, seria duro demais para mim! Eu lhe digo com toda firmeza diante de Cristo que, se você quiser, pode fazer-me viver feliz, dando-me esta alegria: que eu o veja comportar-se de maneira leal e simples para com todos.

O que você vai ganhar fazendo-me sofrer? Que vantagem vai levar, prejudicando a si mesmo e causando-me tristeza? O que ganhará, atrasando seu caminho para a perfeição? Se quiser agradar-me e me ver sempre presente nos outros, eu lhe garanto que Cristo Crucificado o levará a tal grau de perfeição, que você despertará uma santa inveja nos filhos de São Paulo.

Se, daqui pra frente, eu não perceber mudanças em você e se você não se comportar deste modo, isto é: que sempre veja a mim, ao ver os outros superiores: que sempre veja em mim e nos meus semelhantes o Cristo Jesus Pastor de sua alma em pessoa: que você procure proceder de um modo autêntico e simples, vivendo os valores diante de mim e deles, como faria diante de Cristo Jesus: se você não fizer isso, não ficarei satisfeito com você e pedirei ao Crucificado que me tire deste mundo, para que você não me traga tanta angústia! Se, de agora em diante, você falhar novamente, fará com que eu acredite em tudo o que se passou; e, pelo passado, pelo presente e pelo futuro, terei que pensar que Jesus Cristo quer que eu morra, tendo filhos tão degenerados e pouco legítimos!

Agora chega! Tenho a certeza de que, mesmo tendo errado por malícia, você não errará mais e será leal e simples com o Pe. Tiago Antônio Morigia e com os outros. E isso eu lhe peço, porque de você e dos outros juntos depende toda a minha felicidade.

Seja submisso a todos e não deixe de crescer sempre por meio dos outros. Evite o isolamento, se você quiser que eu considere a sua humildade como caridade e como obediência para comigo e não como certa dose de rebeldia interior.

Recomendações ao Sr. Dionísio, ao fiel João Tiago, ao humilde Sr. Francisco Crippa, ao sofredor João Antônio Berna, aos meus cordeais amigos João Antônio Dati e Tomás Tati, ao incansável Sr. Camilo Negri e ao agitado Ulderico e ao simples Sr. Conrado Bobbia.

Dê também as minhas lembranças aos Srs. Felipe, Janico, Modesto e senhora, Bernardo Omodei e filhos, ao sobrinho do João Antônio Berna e aos Srs. Baltazar Medici e João Pedro Besozzi e a todos os outros.

E, em meu nome, peça a bênção a todos os padres, de modo especial ao Pe. Superior Tiago Antônio Morigia e ao Pe. Bartolomeu Ferrari, aos quais não escrevo, porque Cristo escreverá em seus corações, nem lhes recomendo coisa alguma, porque tudo está sobre os ombros deles. Que Cristo me conceda a graça de encontrar, em você, a minha satisfação.

Seu pai em Cristo
Padre Antônio Maria.